

Educação em saúde com crianças em uma instituição de ensino de Belford Roxo, Rio de Janeiro, Brasil: estratégia de prevenção às parasitoses intestinais

Phelipe Austríaco-Teixeira¹; Maria Fantinatti ¹; Tiara C. Figueredo¹; Thuany C. da Costa¹; Érica Veríssimo²; Marilene A. de Paula²; Alda M. Da-Cruz¹⁻²

¹Laboratório Interdisciplinar de Pesquisas Médicas, IOC-FIOCRUZ, RJ. Rio de Janeiro/RJ, Brasil

² Disciplina de Parasitologia, FCM-UERJ, RJ. Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Considerando a alta prevalência das enteroparasitoses no mundo, torna-se relevante a criação e implementação de medidas de controle dessas infecções. A educação em saúde permite que o conhecimento compartilhado dissemine hábitos de prevenção. Este estudo objetivou avaliar a frequência de enteroparasitoses e avaliar a apreensão de conhecimento a partir de práticas de educação em saúde por crianças de uma instituição de ensino em Belford Roxo - RJ, Brasil. Amostras de fezes de 34 crianças foram submetidas ao exame parasitológico. As atividades de educação em saúde foram divididas em três momentos: 1) apresentação de exemplares de helmintos conservados em formol e maquetes de protozoários em tamanho aumentado, realização de jogo de tabuleiro com informações acerca da transmissão e prevenção das parasitoses intestinais; 2) confecção e pintura de desenhos e produção de peças sintéticas de enteroparasitos com massa de modelar; 3) técnica de grupo focal onde as crianças foram indagadas sobre o que são parasitos intestinais, local que habitam, via de transmissão e formas de prevenção. A frequência de positividade foi de 35,3% (12/34) Quatro crianças (11,8%) eram monoparasitadas com *Giardia lamblia*, três (8,8%) com *Endolimax nana*, uma (2,9%) com *Tricuris trichiura* e uma (2,9%) com *Ascaris lumbricoides*. Dentre os indivíduos infectados por mais de um enteroparasito foram verificados: um (2,9%) por *G. lamblia* e *E. nana*, um (2,9%) pelo complexo *Entamoeba histolytica/dispar* e *E. nana* e um (2,9%) por *A. lumbricoides* e *E. nana*. Através das estratégias de educação em saúde percebeu-se que gradativamente os conceitos foram assimilados. Os resultados permitiram inferir que as parasitoses intestinais perduram como problema de saúde pública, fazendo parte do cotidiano de instituições de ensino e que estratégias de educação em saúde com crianças auxiliam na difusão de conhecimento sobre a temática ajudando na prevenção destas infecções.

Palavras-chave: parasitoses Intestinais, crianças, creche, educação em saúde.

Apoio: CNPq, PAEF/IOC